

Unicamp abre BO contra manifestantes

Ação é por dano ao patrimônio e as agressões promovidas por grupo durante reunião do Consu

Maria Teresa Costa
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
teresa@rac.com.br

A reitoria da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** vai registrar boletim de ocorrência na polícia, por danos ao patrimônio e agressões durante as manifestações de estudantes e funcionários ocorridas na terça-fei-

Reitoria avalia se pede proteção da PM para realizar próxima reunião

ra, quando o Conselho Universitário (Consu) analisava cortes nos gastos da universidade, entre eles a redução do subsídio dado à alimentação, o chamado bandejão, e nas gratificações. O reitor **Marcelo Knobel** disse ontem que está sendo avaliado pela reitoria o pedido de apoio da Polícia Militar (PM) para a próxima reunião do Consu, ainda não marcada. Os estudantes decidiram ontem continuar as manifestações.

Segundo o reitor, o apoio da segurança policial é necessário diante do que ocorreu na terça-feira, mas é uma medida que tem muita resistência dentro da universidade. "Ainda não decidimos como agiremos para garantir a segurança das pessoas e também do patrimônio público", disse o reitor.

Na invasão realizada na tarde de terça-feira, a porta da sala de acesso ao Consu foi quebrada e algumas pessoas que queriam entrar no prédio para trabalhar foram vítimas de agressão. "O que ocorreu foi um absurdo. A universidade é lugar de diálogo

o e o clima de debate estava bom, até que eles deram início àquela violência desnecessária", disse.

Na terça-feira, de uma pauta com dez itens que definiam cortes de R\$ 25 milhões nos gastos na **Unicamp**, o Consu não conseguiu votar duas porque a reunião foi suspensa por falta de segurança. Os estudantes aproveitaram a abertura da porta no andar térreo para a entrada das comissões de estudantes e funcionários que seriam recebidos pelo Consu, para defender suas demandas, e invadiram o prédio. Com o acesso ao conselho fechado, passaram a bater bumbo do lado de fora e a esmurrar a porta.

A principal questão dos alunos é o aumento previsto no bandejão. Estudantes carentes têm refeição de graça, enquanto os não carentes pagam R\$ 2,00. Esses passarão a pagar R\$ 4,00. Café da manhã, almoço e jantar custarão R\$ 10,00. Os funcionários que recebem salários acima de R\$ 5 mil, teriam o aumento de R\$ 3,00 no valor da refeição, que passaria dos atuais R\$ 7,00 para R\$ 10,00.

Funcionários e estudantes também estão contra o corte linear de 30% nos valores de todas as gratificações não incorporadas pagas a docentes, pesquisadores e funcionários e que deve gerar uma economia de R\$ 16 milhões no próximo ano.

Na reunião do Consu na terça-feira foi aprovada a segunda revisão orçamentária do ano, que prevê fechar 2017 com um déficit de R\$ 290 milhões, 38,4% superior ao que estava previsto no orçamento da universidade. Ou-

tra aprovação foi a suspensão de novos concursos para docentes, pesquisadores e funcionários.

Também foi aprovada medida que novos cargos gratificados e outras despesas de caráter permanente só poderão ser criados por Deliberação do Consu, ou seja, o reitor perde a autonomia para criá-los, da mesma forma que não poderá sozinho fazer designações, que deverão passar também pelos órgãos institucionais. Funcionários e estudantes votaram contra essa proposta. Com a aprovação, o reitor não poderá criar despesas sem passar pelo Conselho Universitário. A deliberação não impede, no entanto, a criação de novas despesas, apenas diz que a decisão tem que ser colegiada.



Marcelo Knobel, reitor da Unicamp: "universidade é lugar de diálogo"